



EDITORIAL

O Jornal de Pediatria em nova fase: adequando nossa linguagem ao estilo internacional corrente

Jornal de Pediatria in a new phase: conforming our language to the current international style

**Jefferson Pedro Piva, Pedro Celiny R. Garcia, Danilo Blank, Renato S. Procianoy,
Elsa R. J. Giugliani, Paulo R. A. Carvalho, Ricardo B. Feijó, Sérgio Amantéa***

Neste século, mais do que em qualquer outro período da história do homem, registraram-se avanços notáveis, que influenciaram e beneficiaram decisivamente a vida de todos nós. A área da informação foi um dos setores que mais se desenvolveram. Ao longo dos últimos cinquenta anos, particularmente, a informação transformou-se num produto de ampla difusão; deixou de ser algo de domínio restrito para popularizar-se quase sem limites. Hoje, em tempos de globalização da informação, formas rudimentares de difusão do conhecimento, com restrições políticas, religiosas ou técnicas, evidenciam atraso cultural e social.

A informação médica destaca-se entre os setores que maiores modificações têm sofrido. Nos dias atuais, centenas de revistas especializadas divulgam anualmente cerca de dois milhões de trabalhos científicos, que são selecionados através do rigor das normas se seus corpos editoriais. Para ter-se uma idéia mais precisa dos critérios de seleção, tome-se o exemplo do *British Medical Journal*, que, em 1979, recebeu para avaliação 1551 trabalhos, dos quais somente 328 foram aceitos¹. Além do critério do conteúdo, evidentemente o mais importante, a avaliação da forma dos trabalhos nos diversos periódicos internacionais vem passando por uma padronização progressiva. Desde 1978, o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, também conhecido como *Grupo de Vancouver*, tem aprimorado os “Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas”, que visam a homogeneizar o estilo em que os autores devem preparar seus trabalhos, incluindo recomendações sobre formatação, regras de autoria, título, resumo, palavras-chave, metodologia, tabelas, ilustrações e referências bibliográficas^{2,3}. A adoção desses requisitos por mais de 500 periódicos tem propiciado uma sensível uniformidade na divulgação dos trabalhos, facilitando a avaliação crítica dos corpos editoriais e, especialmente, dos leitores.

Mais recentemente, alguns grupos de editores de publicações da área médica têm procurado refinar ainda mais a qualidade e a acurácia da forma de apresentação dos chamados estudos controlados randomizados, considerados o método de investigação com maior potencial de impacto no cuidado de pacientes e, logo, exigindo estilos de comunicação muito claros, completos e facilmente apreensíveis pela maioria dos médicos. A exemplo do que foi feito com os “Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas”, os editores do *Journal of the American Medical Association* desencadearam, neste segundo semestre de 1996, uma campanha de divulgação dos “Padrões Consolidados de Comunicação de Estudos Científicos”⁴, com a qual pretendem minimizar as inadequações de delineamento, condução e comunicação de estudos na área médica, bem como suas seqüelas.

O *Jornal de Pediatria*, em sua busca constante de aprimoramento e qualificação, não poderia ficar à margem de tais tendências globais. Na verdade, conforme todo leitor atento tem tido oportunidade de comprovar, nossa revista vem promovendo nos últimos tempos modificações no sentido de adequar-se às normas e exigências internacionais para as melhores publicações médicas^{1,2,3,7,8}. Trata-se, em outras palavras, de adequar a nossa linguagem ao estilo internacional corrente. A motivação primordial desse esforço pelo aperfeiçoamento é, evidentemente, tornar o *Jornal de Pediatria* cada vez mais atrativo e dotado de utilidade imediata para o maior número possível de pediatras. Porém, um segundo objetivo declarado, em torno do qual já há um trabalho bem avançado, é conseguirmos a indexação no *Index Medicus* da *U.S. National Library of Medicine*, o que traria o enorme benefício da divulgação internacional dos trabalhos dos colegas brasileiros.

Por tudo isso, o *Jornal de Pediatria* tem experimentado um reconhecimento cada vez maior, já sendo, hoje, a revista preferencial para publicação de dissertações e teses

* Conselho Editorial do *Jornal de Pediatria*.

produzidas nos melhores centros de pós-graduação do País. Além disso, vários de seus artigos têm tido resumos publicados em importantes revistas de países vizinhos⁹.

Dando continuidade a esse processo de modernização e qualificação, a partir do primeiro número de 1997, o *Jornal de Pediatria* estabelece novas normas de publicação, já divulgadas na presente edição, que incorporam os principais elementos dos "Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas"^{2,3}. As modificações introduzidas representam apenas um aprimoramento das regras do jogo; facilitam o entendimento e atendem às necessidades atuais para divulgação de informações médicas. Mas é importante que os autores tenham consciência de que os leitores estão cada vez mais exigentes em relação aos textos dos trabalhos. Nos dias atuais, dispondo o médico de muito pouco tempo, mas tendo o conceito de produtividade fortemente inserido em quase todas as atividades, ele faz uma série de exigências fundamentais de um texto científico^{1,7}. Algumas delas merecem comentários, à luz das novas normas de publicação do *Jornal de Pediatria*.

O primeiro contato entre o leitor e o artigo científico se dá através do título. Este poderá ser o motivo decisivo para sua leitura ou não. De todas as formas devem ser evitados títulos demasiadamente longos, ou extremamente detalhados e descritivos. Abreviaturas jamais devem ser usadas, mesmo as mais triviais. A preferência do leitor se dá por títulos simples e objetivos, mas que atraíam a atenção.

Caso o leitor se sinta interessado pelo artigo, seu próximo passo será a leitura do resumo, que, de tão importante, merece considerações um pouco mais profundas: em primeiro lugar, é bom lembrar que, à medida que o volume de informações médicas vem aumentando, os sistemas de difusão e obtenção dessas informações também se modificam drasticamente. Até pouco tempo atrás, ao pesquisar sobre um tema, o interessado recorria ao *Index Medicus*, localizava os trabalhos e os solicitava pelo correio, num processo que despendia tempo, era pouco abrangente e muitas vezes inespecífico. Hoje, em todo o mundo, se fazem pesquisas preferencialmente através da

MEDLINE, sistema informatizado que, a partir de algumas palavras-chave, faz rastreamento entre milhares de títulos arquivados e localiza trabalhos publicados referentes a um determinado tema. Na tela do monitor, o que surge é o resumo (*abstract*) do trabalho, com um máximo de 250 palavras. Uma pesquisa recente demonstrou que um grande número de usuários obtêm seus dados e conclusões lendo apenas esses resumos veiculados pela MEDLINE, sem a leitura do texto completo⁵.

Dentro dessa nova realidade, as principais revistas médicas vêm tomando um cuidado todo especial em relação aos resumos dos artigos que publicam. Nos últimos anos, muitas delas começaram a exigir que os autores enviassem os resumos de seus artigos no chamado formato estruturado ou semi-estruturado⁵⁻⁷. Avaliações posteriores detectaram pelo menos três grandes vantagens nesta forma de apresentação: a) oferece uma informação mais direta e

***Veja novas normas
de publicação
nesta edição***

Tabela 1- Resumos semi-estruturados

Artigos originais

Objetivo: a questão (ou hipótese) a ser testada pelos autores deve ser colocada de forma clara e objetiva.

Métodos: deve conter informações sobre o delineamento do estudo (tipo de estudo utilizado: duplo cego, caso-controle, coorte, etc.); local (onde foi realizado o estudo: comunidade, colaborativo, etc.); pacientes (critérios de seleção: inclusão, exclusão, definição de caso e de controles, como foram randomizados, etc.); intervenções (o que foi administrado, retirado, mensurado), principais medidas de desfecho (o que está sendo avaliado: mortalidade, pO₂, alta hospitalar, tempo de internação, etc.); tratamento estatístico (quais os níveis de significância e os testes utilizados).

Resultados: são descritos os principais resultados, com o seu grau de significância (p<0,05), riscos relativos, etc.

Conclusões: somente aquelas embasadas nos resultados mensurados. Não são aceitos termos vagos ou conclusões não relacionadas com os dados apresentados.

Artigos de revisão:

Objetivo: qual a intenção (a idéia, a hipótese) desta revisão?

Origem e critério de seleção dos dados: onde foram pesquisados, datas, critérios de seleção dos artigos (termos pesquisados), etc.

Síntese dos dados (resultados): principais resultados ou dados retirados da pesquisa bibliográfica.

Conclusões: específicas, evitando generalizações.
